
**370 - ATIVIDADE GLOBAL DA MICROBIOTA DO SOLO
SOB DOSES CRESCENTES DE IMAZAPYR E
GLYPHOSATE**

Souza, A.P. de*; Freitas, R.S.**; Melo, H.B. de**;
Ferreira, F.A.***; Silva, A.A. da***

*Doutorando em Fitotecnia, UFV, 36571-000, Viçosa-MG. **Iniciação Científica, UFV, 36571-000, Viçosa-MG. ***DFT/UFV, 36571-000, Viçosa-MG

Admite-se que estando todas as condições dentro do ótimo, todo e qualquer composto orgânico natural ou sintético, estaria sujeito, numa escala de tempo muito variável, a sofrer decomposição. Neste contexto diversos trabalhos têm procurado determinar o potencial da microbiota do solo em decompor alguns desses produtos, em especial os defensivos agrícolas em razão do aumento constante do seu uso nos sistemas agrícolas. Mediante ensaios respirométricos em laboratório, foi avaliado por um período de 50 dias o comportamento da atividade global da microbiota do solo, após aplicação de doses crescentes (0, 4, 8, 12 e 16 L ha⁻¹) dos herbicidas imazapyr¹ e glyphosate² em um solo não cultivado e de baixa fertilidade. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com quatro repetições. Os tratamentos foram dispostos em um esquema fatorial 2 x 5 x 13, onde o primeiro fator correspondeu aos herbicidas, o segundo às doses e o terceiro às épocas de leituras. No ajuste dos modelos de superfície de resposta, utilizou-se o procedimento REGRESEQ do Sistema para Análises Estatísticas (SAEG). De acordo com os resultados obtidos observou-se que tanto o imazapyr, quanto o glyphosate, estimularam significativamente a atividade microbiana do solo e que este estímulo apresentou nos tratamentos com 16 L ha⁻¹ as maiores respostas. Tais resultados sugerem que a decomposição microbiológica passa a ser um dos fatores de grande importância na quebra destas moléculas no ambiente edáfico.

¹ ARSENAL (266,3 g/L de imazapyr); ² ROUNDUP (480 g/L de glyphosate).